

Em busca do melhor

O País deverá encontrar ao longo da semana novos caminhos para a sua economia. O Presidente da República, depois de reunir o Conselho de Desenvolvimento Econômico e auscultar os seus integrantes, vai anunciar, em cadeia de rádio e de televisão, medidas de ajuste, definindo uma nova proposta de trabalho. Uma revisão de forma e de conteúdo, sem todavia alcançar as dimensões de um pacote econômico, de horizonte a horizonte.

O Palácio do Planalto vem acompanhando de modo sistemático e em frequência constante a evolução da crise brasileira. Sabe o Governo dos graves problemas que afetam internamente a Nação, com indicadores revelando sintomas inequívocos de aproximação de um processo recessivo, sobretudo nos setores da comercialização e dos serviços, onde as altas taxas de juros introduziram complicadores de elevado poder de desestabilização. O sistema de trocas, em razão dos custos exagerados do dinheiro, está se inviabilizando, com um desempenho cuja tendência deverá ser revertida a partir das providências a serem anunciadas nos próximos dias.

O Poder Público, por isso mesmo, vai sinalizar a economia, abrindo alternativas ao setor privado e indicando novas opções com particular seletividade para as micro, pequena e média empresas por força do respectivo poder germinativo na geração de riquezas e na sustentação de um mercado de trabalho que mantém

em índices superiores os níveis de emprego. Esse segmento econômico, quer na produção de alimentos e nas transformações, quer na comercialização e nos serviços, como desdobraimento das frustrações do "Plano Cruzado", entrou numa fase declinante e em acelerado processo de deterioração, ameaçando mais de um milhão de empregos.

Depois de aprofundar suas reflexões e de amadurecer providências para sanear e estimular a economia, o presidente Sarney irá tornar público, segundo anunciam fontes oficiais, um conjunto de alternativas que ajuizou como sendo as mais adequadas para o momento. Sabe-se, por exemplo, que o crédito agrícola será reestruturado em suas bases conceituais, alterando-se profundamente os meios e os fins por ele buscados. Os recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento terão os seus mecanismos agilizados, voltando-os significativamente para fortalecer o setor produtivo. A política dos juros não será traumatizada por medidas rígidas, porém será reorientada com o objetivo central de não provocar a queda do consumo e conseqüentemente abrir espaços para a recessão.

O Governo sai, assim, de uma fase de perplexidade ante o desastre do projeto de zerar a inflação e retorna, com firmeza, num plano de ajustamento, deixando de lado os torneios de impacto para compor, tão-só, o que vem dando certo com o que pode dar certo, enquanto procurará corrigir o que está dando errado.

O presidente Sarney tem o conforto das respostas da agricultura que na presente safra vai produzir 65 milhões de toneladas de alimentos, num desempenho sem precedentes em nossa produção primária. Da Amazônia chegam novas dando conta de uma província petrolífera com acenos auspiciosos de reforço nas reservas energéticas. Os níveis de emprego estão sendo mantidos, com a indústria, em fevereiro último, apresentando um crescimento de 12,2 por cento, segundo confiáveis amostragens colhidas pelo IBGE.

No plano externo é que permanecem indefinidas as tendências da negociação, assegurada, em princípio, a decisão de manter a moratória até que sejam removidos os condicionamentos recessivos que ainda persistem nos ajustes da rolagem da dívida e do pagamento de seu principal. As transferências de recursos para o exterior estavam condenando o País a uma crônica inviabilização em termos de futuro. A revisão que se buscou não mais poderia ser adiada.

As metas de crescimento para 1987 foram reavaliadas. Ficarão em apenas três por cento, que embora modestos, continuarão assegurando a oitava posição do Brasil, em escala mundial, no conjunto das nações. Apesar dos percalços, o País prospera, caminha para a frente. É preciso aguardar com fé que está por vir e confiar que os seus resultados sejam o melhor para a Nação e para o seu povo.